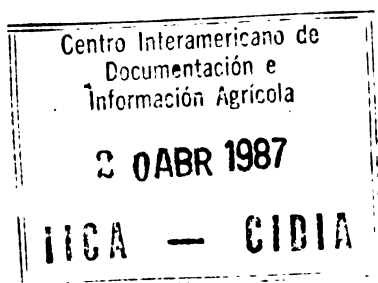


DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DAS PRINCIPAIS DOENÇAS DO SUÍNO



**SISTEMA HEMISFÉRICO DE VIGILANCIA DE PESTES SUÍNAS
IICA – PANAFOSA – OPS**



**“DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE AS PRINCIPAIS
DOENÇAS DO SUÍNO**

**Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura
Escritório no Brasil
Unidade de Informação e Documentação**

1987

BV- 001306 C. 1
BV- 001307 C. 2

© Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura - IICA, 1987

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem a autorização expressa do IICA.

O texto em português foi reproduzido da publicação DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE AS PRINCIPAIS DOENÇAS DO SUÍNO, elaborada pelos Drs. Ronaldo Reis, Fernando Antônio M. de Figueiredo, Isabella Bias Fortes Ferraz e Cláudia M. Mourão Passos de Carvalho, Médicos Veterinários do Laboratório Nacional de Referência Animal – LANARA, da Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária, do Ministério da Agricultura do Brasil.

O texto em espanhol foi vertido da publicação supramencionada pelos Drs. Michael Bedoya S. e Luís Orozco P., do IICA.

Desenho da capa: Francisco de Farias Seabra

Responsável pela edição: Marília O. Alvarez, Especialista em Informação e Documentação, IICA – Brasil

IICA

SSA-13

Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura.
Diagnóstico diferencial entre as principais doenças do suíno.
Trad. por Michael Bedoya e Luís Orozco. Brasília, DF, 1987.
25p. (IICA. Série Saúde Animal, 13)

ISBN: 92-9039-122-7

1. Suíno. doença I. Bedoya M. Trad. II. Orozco, L.
Trad. III. Título. IV. Série.

AGRIS

L73 5300

DEWEY

636.40986

Série Saúde Animal, Publicação Científica Nº 13

ISBN: 92-9039-122-7

SUMÁRIO

	p.
Apresentação.....	7
Legendas e Abreviaturas	9
Diagnóstico Diferencial Entre as Principais Doenças Vermelhas do Suíno	11
Diagnóstico Diferencial Entre as Principais Doenças Respiratórias do Suíno.....	12
Diagnóstico Diferencial Entre as Principais Doenças Entéricas do Suíno	14
Diagnóstico Diferencial Entre as Principais Doenças Nervosas do Suíno	16
Diagnóstico Diferencial Entre as Principais Doenças Reprodutivas do Suíno.....	18
Diagnóstico Diferencial Entre as Principais Doenças Articulares do Suíno	20
Diagnóstico Diferencial Entre as Principais Doenças de Pele e Mucosas do Suíno	22
Diagnóstico de Doenças de Suínos (Ficha de Remessa de Material).	24

APRESENTAÇÃO

A riqueza pecuária dos países da Região depende, entre outros fatores, da capacidade de que disponham seus organismos técnicos para planejar estratégias que possibilitem prever e enfrentar adequadamente os riscos que ameaçam esse setor da produção. No caso particular, salvaguardar a produção não é importante apenas pela possibilidade de participação, em condições de competitividade, no comércio internacional, mas, também, pela imprescindível necessidade de aumentar a produção de alimentos.

Um dos fatores mais importantes que pode limitar a produtividade do setor são as doenças, especialmente quando não são detectadas e controladas oportunamente. No entanto, o planejamento de estratégias que possibilitem a prevenção de doenças do gado é uma ação de tal magnitude e complexidade que geralmente extrapola os limites de um país e demanda uma ação da cooperação internacional.

Os resultados do Projeto de Erradicação da Peste Suína Africana na República Dominicana, Haiti, Cuba e Brasil constituem um produto palpável da cooperação regional, mediante a ação conjunta de organismos e instituições nacionais e internacionais. Graças à disposição das entidades envolvidas no projeto e à responsabilidade e eficiência dos profissionais que participaram de sua execução, o Continente viu-se livre de um dos mais temíveis flagelos que assolam a produção suína mundial.

Diante de tais situações, é responsabilidade dos profissionais da área de saúde animal utilizar seus conhecimentos no delineamento de alternativas de ação, que permitam tanto às autoridades governamentais formular políticas no setor, cientificamente fundamentadas, como aos produtores adotar medidas criteriosas para superar os problemas pertinentes. Nesse campo, não basta conhecer teoricamente as doenças, seus diagnósticos e tratamentos. É preciso, também, manter permanente vigilância sobre o comportamento das diferentes enfermidades já que a interação de diversos fatores — tais como manejo, meio ambiente, comércio internacional, etc. — pode provocar uma exacerbação de sua patogenia, novos hospedeiros, mutações nos agentes ou outras mudanças que requeiram a modificação das estratégias de diagnóstico, prevenção e tratamento.

Nesse sentido, o Sistema Hemisférico de Vigilância de Pestes Suínas IICA—PANAFTOSA—OPS é produto da inquietação dos profissionais da área por evitar que a Peste Suína Clássica ou Cólera Suína, que continua sendo causa de grandes perdas nos países latino-americanos afetados e séria ameaça para os países livres dessa doença no norte do Continente e no Caribe.

É nesse contexto de cooperação regional para a defesa da produção suína que se fundamenta a presente publicação. Seu objetivo é servir de guia para o diagnóstico diferencial das doenças dos suínos. Com base na experiência do Brasil, apresentam-se os sintomas mais comuns e as lesões orgânicas diretamente observáveis para cada uma das principais doenças, indicando, também, o material que, em cada caso, deverá ser enviado ao laboratório para seu estudo e a forma em que se deve realizar a remessa, com vistas a que o material seja conservado até o momento da análise.

Os exames de laboratório permitirão confirmar os diagnósticos preliminares de campo e, ao mesmo tempo, observar o comportamento das doenças. A confirmação do diagnóstico é necessária porque os sintomas em cada caso são influenciados por uma série de fatores peculiares e podem induzir o profissional de campo a erros, com conseqüente prejuízo para o produtor. A vigilância do comportamento da doença, como já vimos, é importante não apenas para o produtor, mas, também, para todo o país e a Região.

O Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura e a Organização Pan-Americana de Saúde uniram seus esforços para apoiar essa iniciativa, na esperança de que contribua para estreitar cada vez mais os vínculos entre profissionais, instituições e países da Região.

Brasília, março de 1987

Direção do Programa de Saúde Animal e Sanidade Vegetal do IICA Direção do Escritório do IICA no Brasil

LEGENDAS E ABREVIATURAS

- *** – Doenças Diagnosticáveis na Divisão Técnica do LANARA/MA
– Pedro Leopoldo/MG
- **** – A primeira amostra de soro na fase aguda e a segunda 3 semanas após
- I.F.** – Imunofluorescência
- C.T.** – Cultura de Tecido
- H.A.** – Hemoaglutinação
- I.H.A.** – Inibição de Hemoaglutinação
- S.N.** – Soro Neutralização
- I.D.** – Intestino Delgado
- I.G.** – Intestino Grosso



DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE AS PRINCIPAIS DOENÇAS VERMELHAS DO SUÍNO

Doença/Causa	Principais Sinais Clínicos	Achados Macroscópicos	Material	Conser- vador	Diagnóstico de Laboratório
*Erisipela Suína (<i>E. rhusiopathiae</i>)	Febre (40-43°C), hiperemia e cianose cutânea, morte súbita, dispnéia, apatia, lesões cutâneas em forma de diamante, aborto, infertilidade e artrite.	Lesões cutâneas em forma de diamante, esplenomegalia hemorrágica, hemorragias nos linfonódios e petéquias renais.	Fragmentos de baço e fígado. Linfonódios e sangue (± 10 ml).	Gelo	Bacteriologia
*Salmonelose (<i>Salmonella</i> spp)	Comum entre 3 a 4 meses. Depressão, apatia, fraqueza, sinais nervosos, cianose das orelhas e membros, diarreia, febre, pneumonia.	Hemorragias múltiplas. linfonódios hemorrágicos, esplenomegalia, petéquias renais, pneumonia fígado pávido, úlceras intestinais.	Fragmentos de baço, fígado, intestinos. Fezes, sangue e linfonódios.	Gelo	Bacteriologia
*Pasteurelose (<i>P. multocida</i>)	Espirro, dispnéia, tosse, febre, descarga nasal, cianose cutânea.	Consolidações cinza-rosa nos lobos anteriores e diafragmáticos, pleurisia fibrinosa, congestão de carcaça, edema pulmonar, espuma na traquéia.	Fragmentos de pulmão e sangue.	Gelo	Bacteriologia
*Peste Suína Africana. (<i>Iridovirus</i>)	Inicialmente febre. Sinais clínicos se iniciam na ausência de febre, como: apatia, anorexia, fraqueza, dispnéia, tosse, cianose cutânea, diarreia, descargas ocular e nasal. Letalidade geralmente alta.	Esplenomegalia hemorrágica, linfonódios hemorrágicos, equimoses nas membranas serosas e cardíacas, petéquias na cortéx renal, pulmão e bexiga.	Fragmentos de baço, fígado, pulmão, tonsilas e rins. Linfonódios e sangue (± 10 ml).	Gelo	CT, IF, Inoculação.
*Peste Suína Clássica. (<i>Togavirus</i>)	Febre (< 41,8°C), hiperemia e cianose cutânea, principalmente nas extremidades, anorexia, aglomeração, fotofobia, conjuntivite, diarreia, pneumonia e sintomas nervosos.	Infarto no baço, petéquias nos rins, bexiga e laringe, úlceras em botão no I.G. Hemorragias periféricas nos linfonódios.	Fragmentos de rins, fígado, pulmão e tonsilas. Linfonódios e sangue (± 10 ml).	Gelo	IF, CT, Inoculação.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE AS PRINCIPAIS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS DO SUÍNO

Doença/Causa	Idade mais Suscetível	Sinais Clínicos	Lesões Macroscópicas	Material	Conservador	Diagnóstico de Laboratório
*Rinite Atrófica Infecciosa. (<i>Bordetella bronchiseptica</i> , <i>P. multocida</i> , etc.)	2-5 meses	Espirro, lacrimejamento, atrofia dos turbinados, desvio nasal, pneumonia, epistaxe, baixo desenvolvimento.	Atrofia dos turbinados nasais, em corte transversal ao nível do 2º molar.	Zaragatoas nasal. Cabeça do animal.	Gelo	Bacteriologia Patologia
*Pasteurelose. (<i>P. multocida</i> e <i>P. haemolytica</i>)	3 a 10 semanas principalmente.	Espirro, dispnéia, respiração abdominal, tosse, descarga nasal, febre de 40,5 a 41,6°C, cianose das extremidades.	Pneumonia exsudativa. Consolidação com áreas de atelectasia nos lobos anteriores e em casos severos no lobo diafragmático, abscessos pulmonares, pleurisia fibrinótica e edema pulmonar.	Fragmento de pulmão. Sanguedo, coloração.	Gelo	Bacteriologia
*Salmonelose. (Forma entérica) (<i>Salmonella</i> spp)	3 a 4 meses	Tosse, pneumonia, febre 40,5 a 41,6°C, diarreia.	Pulmão hepatizado com focos necróticos, fígado pálido e rins com petéquias. Enterite mucohemorragica ou necrótica no I.D. e I.G.	Fragmentos de pulmão, baco, fígado e de I.D. Linfônodos mesentéricos e I.G.	Gelo	Bacteriologia
*Pleuropneumonia Suína (<i>Haemophilus pleuropneumoniae</i> , <i>H. parainfluenzae</i>)	Todas as idades.	Tosse, dispnéia, temperatura de 40 a 41°C, respiração bucal, descarga sanguinolenta e espumosa pelo nariz e boca, morte súbita.	Pneumonia uni ou bilateral nos lobos caudais, líquido sanguinolento na cavidade torácica. Pleurisia fibrinosa.	Fragmentos de pulmão.	Gelo	Bacteriologia e IF.
*Pneumonia Micoplasmática Suína. P. Enzootica dos Suínos. (<i>Mycoplasma hyopneumoniae</i> , <i>M. hyorhinis</i>).	3-6 meses, principalmente.	Tosse crônica e seca, pêlos eriçados e sem brilho, baixo desenvolvimento.	Zonas de consolidação de cor púrpura e cinza na porção ventral dos lobos apicais, cardíaco, intermediano e porção anterior do lobo diafragmático.	Fragmentos de pulmão com lesão.	Formol Gelo Formol	Histopatologia Bacteriologia e IF. Histopatologia.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE AS PRINCIPAIS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS DO SUINO

Doença/Causa	Idade mais Suscetível	Sinais Clínicos	Lesões Microscópicas	Material	Conservador	Diagnóstico de Laboratório
* Doença de Aujeszky ou Pseudo-raiva. (Herpes vírus Grupo A).	De 1 semana a adultos.	Sinais nervosos seguidos de mortalidade que pode ser de 100% em animais com menos de 4 semanas. Em animais de 3 a 5 meses há febre, sinais nervosos e pneumonia. Os adultos geralmente são assintomáticos, mas podem apresentar problemas respiratórios e reprodutivos (aborto, feto mumificado e necrosado).	Tonsilite necrótica, faringite, traqueíte, esofagite. Focos de necrose (1-2 mm) no fígado e baço. Pulmão com áreas de consolidação vermelho-escuro. Edema pulmonar. Congestão das meninges, acompanhadas de excesso de líquido do cérebro-espinhal.	Forma aguda: fragmentos de pulmão, cérebro, cérebro, medula espinhal, fetos. Fragmentos de SNC. Forma Inaparente: Tonsilas, G. trigêmitos. Soro	Gelo ou glicerina tamponada a 50%. Formol 10% Gelo ou glicerina tamponada a 50%. Gelo	Inoculação em coelhos, CT e IF. Histopatologia. Inoculação, CT. Seroologia
Gripe Suína ou Influenza Suína. (Virus influenza tipo A).	Todas as idades.	Anorexia, depressão, febre, dispnéia, tosse, conjuntivite, descarga nasal, perda de peso e rápida recuperação. Doença explosiva no rebanho.	Pneumonia lobular envolvendo cerca de 80% dos lobos, existindo uma linha nítida de demarcação entre o tecido pulmonar normal e o anormal.	Zaragatos nasal e fragmentos de pulmão.	Glicerina tamponada a 50% ou gelo	Inoculação ovos embrionados, HA e IHA.
Metastrongilose (<i>Metastrongylus</i> spp)	Todas as idades.	Os sinais são mínimos: perda de apetite, baixa conversão alimentar, baixo desenvolvimento, tosse e dispnéia.	Presença do parasito nos bronquíolos terminais do lobo diafragmático.	Feces e pulmão.	Gelo	Parasitologia.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE AS PRINCIPAIS DOENÇAS ENTÉRICAS DO SUÍNO

Doença/Causa	Idade mais Suscetível	Diarréia	Achados Macroscópicos	Material	Conser- vador	Diagnóstico de Laboratório
*Colibacilose (<i>Escherichia coli</i>)	De horas até após desmama.	Aquosa, branca ou amarelada.	Conteúdo intestinal aquoso com gás, linfáticos brancos, enterite caetarral, vilosidades intestinais intactas, gastrite.	Conteúdo das porções ant. e post. do I.D., enviados separadamente, fragmentos de boço e fígado; leitões doentes ou sacrificados. Fragmentos do I.D. e I.G.	Gelo Formol	Bacteriologia Histopatologia
*Salmonelose (<i>Salmonella</i> sp)	Pós-desmama (rara na pré-desmama).	Mucohemorrágica (variável)	Enterite mucohemorrágica ou necrótica no I.D. e I.G., lesões sistémicas.	Zaragatos retal, conteúdo do I.D. e I.G. e gânglios linfáticos mesentéricos, fragmentos de fígado e pulmão.	Gelo	Bacteriologia e Sorologia
*Disenteria Suína (<i>Treponema hyodysenteriae</i>)	De 7 dias a adulto.	Mucohemorrágica	Enterite mucohemorrágica difusa, somente no I.G.	Fragmentos de mucosas. Conteúdo do I.G. Zaragatos retal.	Gelo	Campo escuro, I.F. Bacteriologia.
*Enterotoxemia (<i>Clostridium perfringens</i> Tipo C).	1-14 dias.	Hemorrágica	Enterite hemorrágica e necrótica, com bolhas de gás.	Raspado de mucosa ou leiteño doente ou sacrificado. Fragmento de I.D.	Gelo Formol	Bacterioscopia, Bacteriologia. Histopatologia.
Enteropatia proliferativa hemorrágica. (<i>Campylobacter sputorum</i> var. <i>mucosalis</i>)	Pós-desmama.	Aquosa, mucohemorrágica com sangue escuro.	Hiperplasia da mucosa, hemorragia variável no I.D. e I.G.	Fragmentos de I.D. (neo) e I.G.	Gelo e Formol	Bacteriologia, IF e Histopatologia.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE AS PRINCIPAIS DOENÇAS ENTÉRICAS DO SUÍNO

Doença/Causa	Idade mais Suscetível	Diarréia	Achados Macroscópicos	Material	Conser- vador	Diagnóstico de Laboratório
Gastroenterite Transmissível (TGE-Virus)	De um dia a adulto (elevada mortalidade até 7 dias).	Profusa, aquosa, amarelo-esverdeada. ⁽¹⁾	Parede do I.D. fina, lin- fáticos claros. Atrofia das vilosidades intesti- nais.	Fragmentos de I.D.; lei- tões doentes ou sacrifi- cados. Soro. Fragmentos do I.D.	Gelo Formol	I.F., Sorologia. Histopatologia.
Diarréia dos neq- natos (Rotavirus)	De um dia até após desmama.	Variável, de aquo- sa a pastosa, pro- fusa.	Parede intestinal fina, conteúdo aquoso.	Fragmentos de I.D. ou leitão doente ou sacrifi- cado. Soro. Fragmentos de I.D.	Gelo Formol	I.F., Sorologia. Histopatologia.
*Coccidiose (<i>Isospora suis</i>)	5 a 15 dias (às vezes animais mais velhos).	Aquosa, branco- amarelada.	Conteúdo intestinal fluido. Enterite fibrino- necrótica do I.D.	Raspado de mucosa do I.D. ou leitão doente ou sacrificado. Fragmentos de I.D.	Gelo Formol	Protozooscopia. Histopatologia.
Trichuriose (<i>Trichuris suis</i>)	Pós-desmama.	Mucohemorrágica.	Enterite mucohemorrá- gica difusa, somente no I.G.	Fazes e fragmentos de I.G.	Gelo	Parasitologia.

(1) Usualmente ocorre vômito.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE AS PRINCIPAIS DOENÇAS NERVOSAS DO SUÍNO

Doença/Causa	Idade mais Suscetível	Sinais Clínicos	Achados Macroscópicos	Material	Conser- vador	Diagnóstico de Laboratório
* <i>Listeriose</i> (<i>L. monocytogenes</i>)	Todas as idades.	Septicemia, sinais nervosos e aborto.	Necrose hepática.	Fígado, baço, cérebro, feto. Cérebro	Gelo Formol	Bacteriologia, após enriquecimento a frio, inoculação. Histopatologia.
* Doença de Aujeszky. Pseudo-raiva (Herpes vírus suis)	Do nascimento ao abate.	Depressão, tremores, incoordenação, andar em círculo, paraplegia posterior, opistótono, prostração e morte em horas; sintomas respiratórios, aborto.	Petéquias nos rins, congestão nos linfonólios, congestão do cérebro, focos necróticos na tonsila, fígado, baço e pulmão.	Fragmentos de cérebro cerebelo med. oblonga, pulmão, tonsila e fetos. (2)	Gelo	I.F., Inoculação em coelho. C.T.
* Doença de Teschen-Talfan (<i>Enterovirus</i>)	Todas as idades.	Incoordenação, irritabilidade, rigidez, tremores, convulsões, paralisia, curso em 3-4 dias, paraplegia posterior (sentado).	Ausência de macro-lesões.	Soro Cérebro	Gelo Gelo Formol	Sorologia Virologia Histopatologia
* Intoxicação pelo sal de cozinha.	—	Convulsões, prostração, pedalegem, prurido, sede, constipação, cegueira, apatia, andar em círculo contrações dos músculos cervicais.	Congestões das meninges.	Cérebro (CórTEX e meninges).	Formol	Histopatologia
* Meningo-encefalite-Estreptocócica de lactentes. (<i>Strep. suis</i> , tipo I).	10-24 dias.	Febre, tremores, artrite e morte. Boa resposta à penicilina.	Meningite purulenta e artrite.	Líquido articular, sangue e cérebro. Cérebro	Gelo Formol	Bacteriologia Histopatologia

(2) Tonsilas devem ser enviadas separadamente.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE AS PRINCIPAIS DOENÇAS NERVOSAS DO SUÍNO

Doença/Causa	Idade mais Suscetível	Sinais Clínicos	Achados Macroscópicos	Material	Conser- vador	Diagnóstico de Laboratório
* Meningo-encefalite-Estreptocócica (<i>Strep. suis</i> , tipo II).	De poucos dias até 6 meses.	Morte súbita, febre, septicemia, incoordenação, paralisia, pedlagem, opistótono, tetania, artrite, cegueira, curso curto. Boa resposta à penicilina.	Linfonódios aumentados e hemorrágicos, congestão órgãos parenquimatosos, fibrina na cav. abdominal. Edema e congestão cerebral, meningite e artrites purulentas, hiperemia cutânea.	Cérebro	Gelo Formol	Bacteriologia Histopatologia
* Doença do Edema. (<i>E. coli</i>)	Até 14 dias após desmama.	Morte súbita dos melhores leitões dentro de 14 dias após desmama, apatia, cegueira, incoordenação, pedlagem curso de 4-36 horas; edema das pálpebras, nariz e orelha, grunhido com um barulho peculiar no início da doença.	Bom estado geral, estômago cheio, edema da face nos animais que morreram recentemente, edema da parede da grande curvatura do estômago, áreas gelatinosas nas pregas do cólon, na laringe e cápsula renal. Fluído claro nas cavidades, isquemia da córtex renal, edema dos linfonódios.	Estômago e Cérebro	Formol	Histopatologia
* Doença de Glasser (<i>Haemophilus suis</i>).	Jovens.	Poliartrite, poliserosite e meningite.	Pleurisia fibrinosa, peritonite, pericardite, pneumonia, artrite, meningite purulenta.	Líquido articular, sangue e meninges.	Gelo	Bacteriologia

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE AS PRINCIPAIS DOENÇAS REPRODUTIVAS DO SUÍNO

Doença/Cause	Principais Sinais Clínicos	Achados Macroscópicos	Material	Conser- vador	Diagnóstico de Laboratório
* Leptospirose (<i>Leptospira</i> spp)	Aborto no 1/3 final da gestação, fetos mumificados, natimortos, macerado, mortalidade neonatal, hipogalaxia e icterícia em porcas, febre.	Sinais de septicemia, mumificação, órgãos pálidos ou icterícos, petéquias ou focos brancos-cinzas no rim (1-3 mm).	Fetos, placenta, rim, soro, fragmentos de fígado, líquido de pericárdio. Rim, fragmentos de fígado, feto, placenta. Soro em colheita pa- reada**.	Gelo Formol Gelo	Campo es. ro I.F., Bacteriologia Histopatologia Microoglu- tinação
* Brucelose (<i>Br. suis</i>)	Aborto, natimorto, orquite, repetição de cio intervalada de 30-45 dias, artrite, espondilite.	Inflamação supurativa ou necrose de placenta, abscesso, ou necrose do disco intervertebral, abscessos focais nos rins, baço e pulmão.	Soro** e fragmentos dos órgãos com lesões.	Gelo	Sorologia, Bacteriologia e Inoculação.
* Parvovirose (<i>Parvovirus</i>)	Mumificados, natimortos, leitegada pouco numerosa, repetição de cio, diminuição do volume abdominal de porcas gestantes, diarreia em leitões lactentes.	Fetos mumificados de tamanhos diferentes, natimortos.	Fetos de até 16cm comprimento, preferencialmente; natimortos e placenta.	Gelo	I.F., C.T., H.A. e I.H.A.
Enterovirus (SMEDI)	Mumificados, natimortos, leitegada pouco numerosa, repetição de cio diminuição de volume abdominal de porcas gestantes, aborto.	Fetos mumificados de tamanhos diferentes, natimortos.	Natimortos, placenta, fetos abortados.	Gelo	I.F., C.T.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE AS PRINCIPAIS DOENÇAS REPRODUTIVAS DO SUÍNO

Doença/Causa	Principais Sinais Clínicos	Achados Macroscópicos	Material	Conser- vador	Diagnóstico de Laboratório
* Peste Suína (<i>Togavirus</i>)	Aborto, mumificação, natimortalidade, repetição de cio, tremor congênito, leitegada pouco numerosa, sintomas nervosos, respiratórios, entéricos e cutâneos.	Infarto no baço, petéquias no rim, bexiga, laringe, hemorragia periférica nos linfonódios cervicais, úlcera em botão na válvula ileocecal.	Sangue, linfonódios, baço, tonsila, rins, fetos.	Gelo	Inoculação, I.F. C.T.
* Doença de Aujeszky (<i>Herpes virus</i> Grupo A).	Sintomas nervosos em leitões até 4 semanas com alta mortalidade; sintomas nervosos e respiratórios em leitões mais velhos. Morte embrionária, repetição de cio, morte fetal e aborto, maceração fetal, retardamento do parto, infertilidade.	Áreas de congestão pulmonar, focos de necrose no fígado e baço, congestão do cérebro.	Sistema nervoso, pulmão, fetos.	Gelo	Inoculação, I.F. C.T.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE AS PRINCIPAIS DOENÇAS ARTICULARES DO SUÍNO

Doença/Causa	Idade mais Suscetível	Sinais Clínicos	Lesões Macroscópicas	Material	Conservador	Diagnóstico de Laboratório
* Doença de Glasser (Artrite por <i>Haemophilus suis</i>)	Jovens	Poliserosite, febre, tosse, dispnéia, todas articulações aumentadas e doloridas (Poliartrite), meningite. Curso 2-5 dias.	Pleurisia, artrite e peritonite fibrinosa, líquido articular turvo com fibrina verde-amarelada na cavidade articular, meningite purulenta.	Fluído articular, sangue do coração, meninges.	Gelo	Bacteriologia
* Artrite Plogénica (<i>S. suis</i> tipo I) (<i>Staphylococcus sp</i>) (<i>Corynebacterium sp</i>)	10-21 dias (lactentes)	Morte súbita, febre, artrite purulenta, tremores, cegueira, ataxia e morte.	Endocardite, artrite purulenta, meningite purulenta.	Fluído articular, sangue, fragmento de baço e cérebro.	Gelo	Bacteriologia
* Erisipela Suína (<i>E. rhusiopathiae</i>).	Lactentes, cevaldos e adultos.	Articulações quentes, aumentadas de volumes e claudicação. Lesões cutâneas em forma de diamantes, hiperemia cutânea, febre alta.	Artrite não supurativa, espessamento de cápsula sinovial, erosões da cartilagem articular e anquilose. Esplenomegalia e hemorragia nas formas aguda e subaguda.	Fluído articular e baço.	Gelo	Bacteriologia
* Artrite Micoplásmica (<i>M. hyorhinis</i>) (<i>M. hyosynoviae</i>)	3-10 semanas (<i>M. hyorhinis</i>) Cevaldos e adultos (<i>M. hyosynoviae</i>)	Febre leve ou ausente, artrite, redução no ganho de peso. Morbidade até 25%.	Peritonite, pericardite, pleurite fibrinosa, líquido articular sero-fibrinoso, ou sanguinolento, erosões das cartilagens articulares, hipertrofia sinovial. Poliserosite ausente, líquido sinovial marrom-amarelado, podendo conter fibrina.	Fluído articular	Gelo	Bacteriologia

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE AS PRINCIPAIS DOENÇAS DE PELE E MUCOSAS DO SUÍNO

Doença/Causa	Sinais Clínicos	Achados Macroscópicos	Material	Conservador	Diagnóstico de Laboratório
Epidermite Exsudativa (Eczema úmido) (' <i>S. hyicus</i>)	Eritema cutâneo, pápula e pústula, início súbito com secreção sebácea excessiva e exsudação sem prurido, desidratação e morte. É mais comum em leitões de 2 a 5 semanas de idade. Leiteiro 'sujo'.	Precipitados brancos-amarelados na pelvis renal, alterações cutâneas.	Linfonódios	Gelo	Bacteriologia
Necrobacilose oral ou Estomatite necrótica (<i>Fusobacterium necrophorum</i>).	Ocorre entre 1-3 semanas de idade. Úlceras necróticas na face, lábios e boca, lesões nas tetas e diarreia.	Mesmos dos sinais clínicos.	Úlceras cutâneas.	Gelo	Bacteriologia
Febre Aftosa (<i>Picornavirus</i>)	Febre, erosões na língua, lábios, gengiva, faringe, palato, pés, tetas, focinho, escroto e vulva. Elevada mortalidade de leitões lactentes.	Mesmos dos sinais clínicos, coração tigrado.	Fluído vesicular. Epitélio vesicular. Sangue com anti-coagulante (± 5 ml). Lavado esôfago-faríngeo (± 10 ml). Soro (± 10 ml) e amstras de linfonódios, tireóide, supra-renal, rim ou coração (± 10 g.).	Gelo ou Glicerina Tampônica	Fixação de complemento, Imunodifusão, SN, CT.
Estomatite Vesicular (<i>Rhabdovirus</i>)	Febre, anorexia, vesículas na língua, focinho, espaço interdigital, coroa do casco e tetas.	Mesmos dos sinais clínicos.	Soro, epitélio.	Gelo	Isolamento, SN, Fixação de complemento.
Exantema Vesicular (<i>Calicivirus</i>)	Febre, vesículas nos lábios, focinho, língua e mucosa oral, espaço interdigital, coroa do casco e tetas.	Mesmos dos sinais clínicos.	Líquido vesicular. Epitélio Soro	Gelo	Isolamento, Fixação de complemento, SN.

**DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE AS PRINCIPAIS
DOENÇAS DE PELE E MUCOSAS DO SUÍNO**

Doença/Causa	Sinais Clínicos	Achados Macroscópicos	Material	Conser- vedor	Diagnóstico de Laboratório
Doença Vesicular dos Suínos (<i>Enterovirus</i>)	Não afeta ovinos ou bovinos. Febre, inapetência, claudicação, andar ajoelhado, vesículas na glândula mamária, focinho, boca, língua, coroa do casco e sintomas nervosos (raros).	Mesmos dos sinais clínicos.	Soro, Epitélio	Gelo	Fixação de complemento, isolamento, SN.
Varíola Suína (<i>Poxvirus</i>)	Febre leve, pápula, vesícula, pústula e crosta na pele do ventre, axila, face e cabeça e conjuntivite. Mais comum em animais jovens.	Pápulas, vesículas, pústulas e crostas são as lesões mais significativas.	Epitélio das lesões.	Gelo	Histopatologia, Isolamento.
Sarna (<i>Sarcoptes scabiei</i> var. <i>suis</i>)	Intenso prurido. Crostas cutâneas, hiperqueratinização de pele. Pápulas, eritema ao redor dos olhos, focinho, orelhas, axila, pele enrugada com crostas e espessa.	Mesmos dos sinais clínicos.	Raspado de pele das partes internas de orelha.	-	Parasitologia
Pitiríase Rosea (<i>etiologia incerta</i>)	Aparece às 2-4 semanas de idade; placas hiperêmicas no flanco, coxas, que evoluem para anéis vermelhos com o centro normal. Curso de 2 - 5 meses. Prurido ausente.	Mesmos dos sinais clínicos.	-	-	-

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE AS PRINCIPAIS DOENÇAS DE PELE E MUCOSAS DO SUÍNO

Doença/Causa	Sinais Clínicos	Achados Macroscópicos	Material	Conser- veador	Diagnóstico de Laboratório
Dermatose vegetans	Lesões na pele e membros. Fatal, ori- gem genética (Landrace). Pode nascer com a lesão ou aparecer às 2-3 sema- nas, como áreas rosas, salientes no ab- dômen ou face interna na coxa e após 5-8 semanas torna-se espessa, coberta com crostas escuras ou marrons, nó- dulos pulmonares.	Mesmos dos sinais clíni- cos.	-	-	-
Paraqueratose (Def. Zn)	Ocorre em animais de 2-4 meses, asso- ciado com baixo ganho de peso. Pe- quenas áreas eritematosas no abdô- men e face interna da coxa. Evoluem para pápulas, salientes e com crostas. Estas crostas são mais visíveis nos pés, pernas, região escapular e simetrica- mente distribuídas. Rachaduras po- dem aparecer com exsudação e infec- ção secundária.	Mesmos dos sinais clíni- cos.	Fragmento de pele.	Gelo	Histopatologia, Dosegem de zinco.

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
LABORATÓRIO NACIONAL DE REFERÊNCIA ANIMAL – LANARA**

**DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS DE SUÍNOS
FICHA DE ENTREGA DE MATERIAL**

Registro nº _____ Referência nº: _____ Data: ____/____/____
Especie reservado ao LANARA

Propriedade: _____ Município: _____ U.F.: _____
Proprietário/Veterinário Resp.: _____
Endereço para envio do resultado: _____ Tel.: _____

Levantamento do rebanho:				Última introdução de suínos no rebanho:	
Animais	Total	Doentes	Mortos	Origem:	
Lactentes				Data: / /	
Creche				Finalidade de criação	
Recria				Produção de cerdas ()	
Terminação				Venda de reprodutores ()	
Matrizes				Mista ()	
Cachaços					
Total					
Tipo de alimentação:				Vacinações:	
Ração própria ()				Peste Suína ()	Principais problemas de criação: _____ _____ _____
Ração comprada ()		origem: _____		Erisipela ()	
Restos de comida ()		origem: _____		Leptospirose ()	
				Outras: _____	

Anamneses: _____ **Grifar ou completar as alterações encontradas**

Data do aparecimento da doença: / / Curso de doença: _____

Sintomas:

- Temperatura: _____ °C, cianose cutânea, manchas cutâneas.
- tosse, espirros, desvio nasal, corrimento ocular, conjutivite, edema de pálpebra.
- aftas, anorexia, diarreia (branco-amarilhada, escura, muco hemorrágica), vômito.
- aborto, natimortos, mumificados, rep. cio, síndrome M.M.A, corrimento vaginal.
- sintomas nervosos, aumento das articulações.

Outros: _____

Lesões: _____ **nº de necropsias:** _____

Pulmão: pleuropneumonia, broncopneumonia (lobos: anteriores, intermediários, posteriores, generalizada), edema, petéquias, abscessos, necrose. **Coração:** endocardite, petéquias. **Baço:** esplenomegalia, necrose, enfarte. **Estômago:** cheio, vazio, gastrite, úlcera, edema. **Int. Delgado:** enterite (catarral, hemorrágica, muco-hemorrágica, fibrino-necrótica), presença de gás, úlcera na íleo-cecal (em botão, espraçada). **Int. Grosso:** enterite (hemorrágica, fibrino-necrótica), edema da cólon. **Fígado:** hepatomegalia, necrose. **Rim:** petéquias, nefrite. **Cérebro:** congestão, edema. **Atrofia dos cornetos.** Linfonodos hemorrágicos. **Tonsilite necrótica.** Fibrina na cavidade abdominal. **Poliserosite.** **Cistite.** **Metrite.** **Artrite.** **Sinovite.**

Outras: _____

Suspeita clínica: _____

Tratamento realizado: _____

Resposta ao tratamento: _____

Material enviado: _____

Exames requeridos: Bacteriológico () Viroológico () Sorológico ()
Histopatológico () Outros: _____

Remetente: _____ **Assinatura:** _____ **Data** / /

O PROGRAMA DE SAÚDE ANIMAL E SANIDADE VEGETAL DO IICA

O Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, mediante o seu Programa de Saúde Animal e Sanidade Vegetal, define como um dos objetivos do Plano de Médio Prazo 1987-1991 contribuir para solucionar o problema do efeito negativo de doenças e pragas que diminuem a produção e a produtividade agropecuária e limitam a sua comercialização.

O Programa de Saúde Animal e Sanidade Vegetal orienta-se para cooperar com os países no fortalecimento das instituições nacionais específicas nesse campo, a fim de aumentar a sua capacidade e efetividade para reduzir as perdas econômicas na produção e comercialização agropecuária causadas pelas doenças e pragas, prevenir a entrada de doenças e pragas exóticas, e controlar ou reduzir o risco da expansão das já existentes nos países.

O Plano de Saúde Animal para as Américas no Ano 2.000, elaborado por recomendação da Comissão Interamericana de Saúde Animal (COINSA) por um grupo de trabalho representativo, definiu, como metas na área programática de informação e vigilância epidemiológica, a implementação de um sistema unificado de informação de doenças dos animais em nível hemisférico, para o qual contribuam todos os países do Hemisfério e as agências internacionais de cooperação técnica em saúde animal em nível regional e sub-regional.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DAS PRINCIPAIS DOENÇAS DO SUÍNO

**DIAGNOSTICO DIFERENCIAL DE LAS
PRINCIPALES ENFERMEDADES DE LOS SUINOS**

EL PROGRAMA DE SALUD ANIMAL Y SANIDAD VEGETAL DEL IICA

El Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura, por medio de su Programa de Salud Animal y Sanidad Vegetal, define como uno de los objetivos del Plan de Mediano Plazo 1987-1991 el contribuir para resolver el problema de la incidencia negativa de enfermedades y plagas que reducen la producción y la productividad agropecuaria y limitan su comercialización.

El Programa de Salud Animal y Sanidad Vegetal se orienta a cooperar con los países en el fortalecimiento de las instituciones nacionales específicas de ese campo, con el fin de aumentar su capacidad y efectividad para reducir las pérdidas económicas causadas por las enfermedades y plagas en la producción y comercialización agropecuaria, prevenir el ingreso de enfermedades y plagas exóticas, y controlar o reducir el riesgo de expansión de las ya existentes en los países.

El Plan de Salud Animal para las Américas al Año 2.000, elaborado por recomendación de la Comisión Interamericana de Salud Animal (COINSA) por un grupo de trabajo representativo, ha definido, como metas dentro del área programática de información y vigilancia epidemiológica, la implementación de un sistema unificado de información de enfermedades de los animales a nivel hemisférico, para el cual contribuyan todos los países del Hemisferio y las agencias internacionales de cooperación técnica en salud animal a nivel regional y subregional.

DIAGNOSTICO DE ENFERMEDADES DE LOS SUINOS
 Hoja Clínica para el Envío de Muestras al Laboratorio

Registro nº _____ Referencia nº _____ Fecha: ____/____/____

Nombre propietario: _____
 Nombre Veterinario responsable: _____
 Dirección para envío de resultados: _____
 Tel.: _____

Animales de la granja		Última introducción de animales	
Lactantes	Total	Origen:	Fecha: ____/____/____
	Muertos	Enfermos	
Lechones		Origen:	
Engorda		Origen:	
Finalización		Origen:	
Reproductoras		Origen:	
Verracos		Origen:	
Total		Origen:	
Tipo de alimentación		Vacunaciones:	
Ración propia ()		Peste suína ()	
Ración comercial ()		Erisipela ()	
Restos de comida ()		Leptospirosis ()	
		Otras: _____	
		Principales problemas de la granja:	
		Mista ()	
		Venta de reproductores ()	
		Producción de engorda ()	
		Fertilidad de la granja: _____	
		Fecha: ____/____/____	

Subrayar o completar las alteraciones encontradas

Fecha de inicio de la enfermedad ____/____/____
 Curso de la enfermedad ____/____/____

Síntomas: _____
 Temperatura: _____
 Tos, estornudos, desvío nasal, escurreimiento ocular, conjuntivitis, edema de párpados.
 Arterias, anorexia, diarrea (blanco-amariillenta, oscura, mucó-hemorrágica), vómito.
 Aborto, mortinatos, momificados, repetición celo, síndrome de MMA, escurreimiento vaginal.
 Otros: _____

Lesiones: _____
 Pulmón: neumonía, bronconeumonía (lóbulo: anteriores, intermedios, posteriores, generalizada);
 edema, patañas, abscesos, necrosis. — Corazón: Endocarditis, patañas. — Bazo: Esplenomegalia,
 necrosis, infarto. — Estómago: Lleno, vacío, gastritis, úlcera, edema. — I. Delgado: enteritis (cata-
 rral, hemorrágica, mucó-hemorrágica, fibrinoneurótica), presencia de gas, úlcera fisocel (an botón,
 diseminada). — I. Grueso: enteritis (hemorrágica, fibrinoneurótica), edema de colon. — Hígado: he-
 patomegalia, necrosis. — Riñón: patañas, neúritis. — Cerebro: congestión, edema. Atrofia de los
 cornetes. Ganglios linfáticos hemorrágicos. Tonsilitis necrótica. Fibrina en la cavidad abdominal. Poli-
 serositis, cistitis, metritis, Artritis. Sinovitis.
 Otros: _____

Sospecha clínica: _____
 Tratamiento efectuado: _____
 Respuesta al tratamiento: _____
 Material enviado: _____
 Exámenes solicitados: Bacteriología () Virología () Serología ()
 Histopatología () Otros: _____

REMITENTE: _____ FIRMA: _____ FECHA: ____/____/____

**DIAGNOSTICO DIFERENCIAL DE LAS PRINCIPALES
ENFERMEDADES DE LA PIEL Y LAS MUCOSAS DEL SUINO**

Enfermedad y Etiología	Signos Clínicos	Hallazgos Macroscópicos	Muestras para Laboratorio	Conservador	Diagnostico de Laboratorio
Dermatosis vegetativa (Deficiencia de Cinc)	Lesiones en la piel y miembros: fatal, originan garfio (Landrace). Pueden nacer con la vesión o aparecer a las 2-3 semanas, como áreas rosas en el abdomen o en la cara interna de la pierna, y después de 5-8 semanas se vuelven gruesas, cubiertas con costras oscuras o café, nódulos pulmonares.	Los mismos de los signos clínicos.	Fragmento de piel	Hielo	Histopatología, Administración de Cinc
	Ocurre en animales de 2-4 meses, asociado con baja ganancia de peso; pequeñas áreas eritematosas en el abdomen y cara interna de la pierna. Evolucionan a papulas sobresalientes y con costras. Estas costras son más visibles en las patas, piernas, región escapular, simétricamente distribuidas. Pueden agravesarse con exudado e infección secundaria.	Los mismos de los signos clínicos.	Fragmento de piel	Hielo	Histopatología, Administración de Cinc

22

**DIAGNOSTICO DIFERENCIAL DE LAS PRINCIPALES
ENFERMEDADES DE LA PIEL Y LAS MUCOSAS DEL SUINO**

Enfermedad y Etiología	Signos Clínicos	Hallazgos Macroscópicos	Muestras para Laboratorio	Conser- vador	Diagnóstico de Laboratorio
Enfermedad vesicular de los suinos (<i>Enterovirus</i>)	No afecta ovinos o bovinos, fiebre, inapetencia, claudicación, andar arrodillado, vesículas en la glándula mamaria, hocico, boca, lengua, rodete del casco y síntomas nerviosos (rajos).	Los mismos de los signos clínicos.	Suero, epitelio	Hielo	Fijación de complemento, aislamiento S.N.
Viruela suina (<i>Poxvirus</i>)	Fiebre leve, pápula, vesícula, pústula y costra en la piel ventral, axila, cara y cabeza, conjuntivitis. Más común en animales jóvenes.	Pápulas, vesículas, pústulas y costras son las lesiones más significativas.	Epiteio de las lesiones.	Hielo	Histopatología, Aislamiento.
Sarna (<i>Sarcoptes scabiei</i> Var. <i>Suis</i>)	Comezón intensa, costras cutáneas, piel hiperqueratinizada, pápulas, eritema alrededor de los ojos, hocico, orejas, axila, piel arrugada a con costras y gruesas.	Los mismos de los signos clínicos.	Raspado de piel de las partes internas de la oreja.	—	Parasitología
Pitiriasis rosada (etiología incierta)	Aparece a las 2—4 semanas de edad, placas hipodérmicas en el flanco, piernas, que evolucionan en anillos rojos con el centro normal. Prurito intenso. Curso de 2 a 5 meses.	Los mismos de los signos clínicos.	—	—	—

DIAGNOSTICO DIFERENCIAL DE LAS PRINCIPALES ENFERMEDADES DE LA PIEL Y MUCOSAS DEL SUINO

Enfermedad Y Etiología	Signos Clínicos	Hallazgos Macroscópicos	Muestras para Laboratorio	Conservador	Diagnóstico de Laboratorio
Epidermatitis Exudativa (Eczema húmedo) (<i>S. hyicus</i>)	Eritema cutáneo, pápula y pústula, inicio súbito con secreción sebácea excesiva y exudado sin coacción, deshidratación y muerte; es más común en lechones de 2 a 5 semanas de edad. Llamado "lechón sucio".	Precipitados blanco-amarillos en la pelvis renal, alteraciones cutáneas.	Ganglios linfáticos	Hielo	Bacteriología
Neorabdociosis oral o Estomatitis necrótica (<i>Flaobacterium necrophorum</i>)	Ocurre entre 1—3 semanas de edad; úlceras necróticas en la cara, labios y boca, lesiones en las tetas y diarrea. ...	Los mismos de los signos clínicos.	Úlceras cutáneas	Hielo	Bacteriología
Fiebre Aftosa (<i>Picornavirus</i>)	Fiebre, erosiones en la lengua, labios, anca, faringe, paladar, espacio interdental, tetas, hocico, escroto y vulva; elevada mortalidad de lechones lactantes.	Los mismos de los signos clínicos, corazón atigrado.	Líquido vesicular; epitelio vesicular; sangre con anticoagulante (\pm 5ml); lavado esofagofaríngeo (\pm 10ml); Suero (\pm 10ml) y ganglios linfáticos, tiroidea, supra-renal, riñon o corazón (\pm 10g).	Hielo o Glicerina tamponada	Fijación de complemento; Inmuno difusión; S.N.; C.T.
Estr. matitis vesicular (<i>Rhabdovirus</i>)	Fiebre, anorexia, vesículas en la lengua, hocico, espacio interdental, rodete del casco y tetas.	Los mismos de los signos clínicos.	Suero, epitelio.	Hielo	Aislamiento, S.N., fijación de complemento.
Exantema vesicular (<i>Calicivirus</i>)	Fiebre, vesículas en los labios, hocico, lengua y mucosa oral, espacio interdental, rodete del casco y tetas.	Los mismos de los signos clínicos.	Líquido vesicular, epitelio, suero.	Hielo	Aislamiento, fijación de complemento, S.N.

**DIAGNOSTICO DIFERENCIAL DE LAS PRINCIPALES
ENFERMEDADES DE LAS ARTICULACIONES DEL SUINO**

Enfermedad y Etiología	Edad más susceptible	Signos Clínicos	Lesiones Macroscópicas	Muestras para Laboratorio	Conservador	Diagnóstico de Laboratorio
Enfermedad de Glasser (Artritis por <i>Haemophilus suis</i>)	Jóvenes	Poliartritis, fiebre, tos, disnea; todas las articulaciones aumentadas y con dolor (poli-artritis), meningitis; curso 2-5 días.	Pleuritis, artritis y peritonitis fibrinosa, líquido articular turbio con fibrina verde-amarilla en la cavidad articular, meningitis purulenta.	Líquido articular, sangre del corazón, meninges.	Hielo	Bacteriología
Artritis piógena (<i>S. suis</i> Tipo I) (<i>Staphylococcus sp.</i>) (<i>Corynebacterium sp.</i>)	10-21 días (lactantes)	Muerte súbita, fiebre, artritis purulenta, tamblores, cojera, ataxia y muerte.	Endocarditis, artritis purulenta, meningitis purulenta.	Líquido articular, sangre, fragmento de bazo y cerebro.	Hielo	Bacteriología
Erisipela suina: (<i>E. rhusiopathiae</i>)	Lactantes, angostas y adultos.	Articulaciones calientes, aumentadas de volumen y claridad; lesiones cutáneas en forma de diamante, hipermia cutánea, fiebre alta.	Artritis no supurativa, engrosamiento de la cápsula sinovial, erosiones del cartilago articular y anquilosis; esplenomegalia y hemorragia en las formas aguda y subaguda.	Líquido articular y bazo.	Hielo	Bacteriología
Artritis micoplásmica (<i>M. hyorhinis</i>) (<i>M. hyosynoviae</i>)	3-10 semanas (M. hyorhinis) Engostas y adultos (M. hyosynoviae)	Fiebre leve o ausente, artritis, reducción de peso; morbilidad hasta el 25%	Peritonitis, pericarditis, pleuritis fibrinosa, líquido articular sero-fibrinoso o sanguinolento, erosiones de los cartilagos articulares, hipertrofia sinovial. Poliartritis aséptica, líquido sinovial café-amarillento, puede contener fibrina.	Líquido articular	Hielo	Bacteriología

**DIAGNOSTICO DIFERENCIAL DE LAS PRINCIPALES
ENFERMEDADES REPRODUCTIVAS DEL SUINO**

Enfermedad y Etiología	Signos Clínicos más Importantes	Hallazgos Macroscópicos	Muestras para Laboratorio	Conservador	Diagnóstico de Laboratorio
Peste suina clásica (Togavirus)	Aborto, momificación, mortinatos, repeticion del celo, temblor congénito, camada poco numerosa, síntomas nerviosos, respiratorios, entéricos y cutáneos.	Infarto del bazo, petequias en el riñon vejiga, laringe, hemorragia peritérica en los ganglios cervicales, úlcera botonosa en la válvula ileo-caecal.	Sangre, ganglios linfáticos, bazo, tonsila, riñones, fetos.	Hielo	Inoculación, I.F., C.T.
Enfermedad de Aujeszky (Herpes virus, Grupo A)	Síntomas nerviosos en lechones hasta 4 semanas con alta mortalidad; síntomas nerviosos y respiratorios en lechones mayores; muerte embrionaria, repetición del celo, muerte fetal y aborto, maceración fetal, retardo del parto, infertilidad.	Áreas de congestión pulmonar, focos de necrosis en el hígado y bazo, congestión del cerebro.	Sistema nervioso, pulmón, fetos	Hielo	Inoculación, I.F., C.T.

**DIAGNOSTICO DIFERENCIAL DE LAS PRINCIPALES
ENFERMEDADES REPRODUCTIVAS DEL SUINO**

Enfermedad y Etiología	Signos Clásicos más Importantes	Hallazgos Macroscópicos	Muestras para Laboratorio	Conservador	Diagnóstico de Laboratorio
Leptospirosis (<i>Leptospira</i> spp)	Aborto en el tercio final de la gestación, fetos momificados, mortinatos, macerados, mortalidad/neonatal, hipogalactia e ictericia en cerdas, fiebre.	Señales de septicemia, momificación, órganos pálidos o icterícos, petequias o focos blanco-grisáceos en el riñón (1-3mm)	Fetos, placenta, riñón, suero, fragmentos de hígado, líquido pericardíaco. Riñón, fragmentos de hígado, feto, placenta. Suero en colectas separadas. (3)	Hielo Formol Hielo	Campo oscuro, I.F., Bacteriología, Histopatología, Microaglutinación
Brucelosis (<i>Br. suis</i>)	Aborto, mortinato, orquitis, repetición del celo a intervalos de 30-45 días, artritis, espondilitis	Inflamación supurativa o necrosis de la placenta, abscesos, o necrosis del cartilago intervertebral, abscesos focales en los riñones, bazo y pulmón.	Suero (3) y fragmentos de los órganos con lesiones	Hielo	Serología, bacteriología e inoculación
Parvovirus (<i>Parvovirus</i>)	Momificados, mortinatos, camada poco numerosa, repetición del celo, disminución del volumen abdominal de cerdas gestantes, diarrea en lechones lactantes.	Fetos momificados de tamaños diferentes, mortinatos.	Fetos de hasta 16 cm de largo, de preferencia: mortinatos y placenta.	Hielo	I.F., C.T., H.A. e I.H.A.
Enterovirus (SMEDI)	Momificados, mortinatos, camada poco numerosa, repetición del celo, disminución del volumen abdominal de cerdas gestantes, aborto.	Fetos momificados de tamaños diferentes, mortinatos.	Mortinatos, placenta, fetos abortados.	Hielo	I.F., C.T.

(3) La primera muestra de suero en la fase aguda y la segunda tres semanas después.

**DIAGNOSTICO DIFERENCIAL DE LAS PRINCIPALES
ENFERMEDADES NERVIOSAS DEL SUINO**

Enfermedad y Etiología	Edad más Susceptible	Signos Clínicos	Hallazgos Macroscópicos	Muestras para Laboratorio	Conservador	Diagnostico de Laboratorio
Meningo-encefalitis estreptocócica (<i>Strept. suis</i> , Tipo II)	De pocos días hasta 6 meses.	Muerte súbita, fiebre, septicemia, incoordinación, parálisis, pedaleo, espóntono, tetania, artritis, ceguera, curso corto. Buena respuesta a la penicilina.	Ganglios aumentados y hemorragicos, congestión de órganos parenquimatosos, fibrina en la cavidad abdominal, edema y congestión cerebral, meningitis y artritis purulentas, hiperemia cutánea.	Cerebro	Hielo Formol	Bacteriología Histopatología
Enfermedad del edema (<i>E. coli</i>)	Hasta 14 días después del destete.	Muerte súbita de los mejores lechones dentro de 14 días después del destete, apatía, ceguera, incoordinación, pedaleo, curso de 4-36 horas; edema de los párpados, nariz y orejas, graxido con un ruido peculiar en el inicio de la enfermedad.	Estado general bueno, estomago lleno, edema de la cara en los animales muertos recientemente, edema de la pared de la curvatura mayor del estómago, áreas gelatinosas de las asas del colon, en la laringe y capsula renal. Líquido claro en las cavidades, sequemia de la corteza renal, edema de los ganglios.	Estomago y cerebro	Formol	Histopatología
Enfermedad de Glässer (<i>Haemophilus suis</i>)	Jóvenes.	Poliartritis, poliartritis y meningitis.	Pleurales fibrinosas, peritonitis, pericarditis, neumonía, artritis, meningitis purulenta.	Líquido articular, sangre y meninges.	Hielo	Bacteriología

**DIAGNOSTICO DIFERENCIAL DE LAS PRINCIPALES
ENFERMEDADES NERVIOSAS DEL SUINO**

Enfermedad y Etiología	Edad más Susceptible	Signos Clínicos	Hallazgos Macroscópicos	Muestras para Laboratorio	Conservador	Diagnóstico de Laboratorio
Listeriosis (L. monocytogenes)	Todas las edades	Septicemia, signos nerviosos y aborto.	Necrosis hepática	Hígado, bazo, cerebro, feto, Cerebro	Hielo Formol	Bacteriología, después de entubación, Histopatología.
Enfermedad de Aujeszky, Pseudotularemia (Herpes virus suis)	Recién nacidos al sacrificio	Depresión, temblores, incoordinación, movimiento en círculo, parálisis posterior, opistótonos, postreción y muerte en horas, síntomas respiratorios, aborto.	Patequias en los riñones, congestión en los ganglios, congestión del cerebro, focos necróticos en la tonsilla, hígado, bazo y pulmón.	Fragmentos de cerebro, cerebelo, médula oblonga, pulmón, tonsilla y fetos (2).	Hielo Hielo Formol	I.F., Inoculación en conejos. C.T.
Enfermedad de Teschen-Taftan (Enterovirus)	Todas las edades	Incoordinación, irritabilidad, rigidez, temblores, convulsiones, parálisis, curso en 3-4 días, parálisis posterior (sentado).	Ausencia de lesiones macroscópicas.	Suero Cerebro Cerebro	Hielo Hielo Formol	Serología Virología Histopatología
Intoxicación por sal	-	Convulsiones, postreción, pedaleo, comezón, sed, constipación, ceguera, apatía, movimiento en círculo, contracción de los músculos cervicales	Congestión de las meninges.	Cerebro (Corneza y meninges).	Formol	Histopatología
Meningo -encefalitis estreptocócica de lactantes (Strep. suis, T.I. po I).	10-24 días	Fiebre, temblores, artritis y muerte, buena respuesta a penicilina.	Meningitis purulenta y artritis.	Líquido articular, sangre y cerebro. Cerebro.	Hielo Formol	Bacteriología Histopatología

(2) Tonsillas deben ser enviadas separadamente.

DIAGNOSTICO DIFERENCIAL DE LAS PRINCIPALES ENFERMEDADES ENTERICAS DEL SUINO

Enfermedad y Etiología	Edad más Susceptible	Diarrea	Hallazgos Macroscópicos	Muestras para Laboratorio	Conservador	Diagnóstico de Laboratorio
Gastroenteritis transmisible (TGE—Virus)	De 1 día a adulto (elevada mortalidad hasta 7 días)	Profusa, acuosa, amarillo-verdosa. (1)	Pared de I.D. fina, linfáticos claros, Atrofia de las vellosidades intestinales.	Fragmentos de I.D., lechones enfermos o sacrificados; suero. Fragmentos de I.D.	Hielo Formol	I.F., Serología Histopatología
Diarrea de los neonatos (Rotavirus)	De 1 día hasta después del destete.	Variable, de acuosa a pastosa, profusa.	Pared intestinal fina, contenido acuoso.	Fragmentos de I.D., lechones enfermos o sacrificados; suero. Fragmentos de I.D.	Hielo Formol	I.F., Serología Histopatología
Coccidiosis (<i>Isospora suis</i>)	5 a 15 días (a veces animales adultos).	Acuosa, blanco-amarillenta.	Contenido intestinal fluido, enteritis fibrinocrítica del I.D.	Raspado de mucosa del I.D. Lechón enfermo o sacrificado. Fragmentos de I.D.	Hielo Formol	Microscopía Histopatología
Trichuriasis (<i>Trichuris suis</i>)	Después del destete.	Mucohemorrágica	Enteritis mucohemorrágica difusa, solamente en el I.G.	Heces y fragmentos de I.G.	Hielo	Parasitología

**DIAGNOSTICO DIFERENCIAL DE LAS PRINCIPALES
ENFERMEDADES ENTERICAS DEL SUINO**

Enfermedad y Etiología	Edad más Susceptible	Diarrea	Hallazgos Macroscópicos	Muestras para Laboratorio	Conservador	Diagnostico de Laboratorio
Colibacilosis (<i>Escherichia coli</i>)	Recién nacido hasta después del destete.	Acuosa, blanca o amarillenta.	Contenido intestinal acuoso con gas, linfáticos blancos, enteritis catarral, vello­sidades intestinales intac­tas, gastritis.	Contenido de las porciones anteriores y posteriores del I.D. enviados separadamen­te, fragmentos de bazo e hígado, lechones enfermos o sacrificados, fragmentos de I.D. e I.G.	Hielo Formol	Bacteriología Histopatología
Salmonelosis (<i>Salmonella spp</i>)	Después del destete (rara vez en el pre-destete).	Mucohemorrágica (variablj).	Enteritis mucohemorrágica o necrótica en el I.D. y el I.G., lesiones sistémicas.	Hisopo rectal, contenido de I.D. e I.G. y ganglios linfáticos mesentéricos, fragmentos de hígado y pulmón.	Hielo	Bacteriología y Serología
Desintaría suina (<i>Trypoena hyodysenteriae</i>)	De 7 días a adulta.	Mucohemorrágica	Enteritis mucohemorrágica difusa, solamente en el I.G.	Fragmentos de mucosas, contenido de I.G., hisopo rectal.	Hielo	Campo oscuro, I.F., bacteriología
Enterotoxemia (<i>Clostridium perfringens</i> Tipo C)	1 a 14 días.	Hemorrágica	Enteritis hemorrágica y necrótica, con burbujas de gas.	Respado de mucosa o lechón enfermo o sacrificado. Fragmento de I.D.	Hielo y Formol	Bacteriología Histopatología
Enteropatía proliferativa hemorrágica (<i>Campylobacter sputorum</i> variedad mucosalis)	Después del destete.	Acuosa, mucohemorrágica con sangre oscura.	Hipertrofia de la mucosa, hemorragia, variable en el I.D. y el I.G.	Fragmentos de I.D. (ileo) e I.G.	Hielo y Formol	Bacteriología, I.F. e Histopatología

DIAGNOSTICO DIFERENCIAL DE LAS PRINCIPALES ENFERMEDADES RESPIRATORIAS DEL SUINO

Enfermedad y Etiología	Edad más Susceptible	Signos Clínicos	Lesiones Macroscópicas	Muestras para Laboratorio	Conservador	Diagnóstico de Laboratorio
Enfermedad de Aujeszky o pseudorabia (Herpes virus Grupo A)	De 1 semana a adultos	Signos nerviosos seguidos de mortalidad que puede ser del 100% en animales con menos de 4 semanas. En animales de 3 a 5 meses hay fiebre, signos nerviosos y neuromía. Los adultos generalmente son asintomáticos, pero pueden presentar problemas respiratorios y reproductivos (aborto, feto mortificado y macerado).	Tonosías necróticas, faringitis, esofagitis, focos de necrosis (1-2mm) en el hígado y bazo, pulmón con áreas de consolidación rojo oscuro, adenoma pulmonar, congestión de las meninges, acompañadas de exceso de líquido cerebro-espinal.	Forma aguda: fragmentos de pulmón, cerebelo, cerebro, médula oblonga, tonsilas, fragmentos de S.N.C. Forma inaparente: tonsilas, ganglios espinales, suero.	Hielo o glicerina en tampónada al 50%. Forma o glicerina en tampónada al 50%.	Inoculación en conejos, C.T. e I.F. Histopatología, Inoculación, C.T. Serología
Gripe suina o influenza suina (Virus Influenza Tipo A)	Todas las edades	Anorexia, depresión, fiebre, diarrea, tos, conjuntivitis, descarga nasal, pérdida de peso y rápida recuperación, enfermedad explosiva en la piara.	Neumonía lobular abarcando cerca de 60% de los lobullos, existiendo una línea nítida de demarcación entre el tejido pulmonar normal y el anormal.	Hisopos nasales y fragmentos de pulmón.	Glicerina en tampónada al 50% o hielo.	Inoculación de embrión de pollo H ₁ A ₁ e I.H ₁ A ₁
Metrastrongilosis (Metrastrongylus spp)	Todas las edades	Los signos son mínimos: pérdida del apetito, baja conversión alimenticia, desarrollo lento, tos y disnea.	Presencia del parásito en los bronquios terminales del lóbulo diafragmático.	Heces y pulmón.	Hielo.	Parasitología

DIAGNOSTICO DIFERENCIAL DE LAS PRINCIPALES ENFERMEDADES RESPIRATORIAS DEL SUINO

Enfermedad y Etiología	Edad más Susceptible	Signos Clínicos	Lesiones Macroscópicas	Muestras para Laboratorio	Conservador	Diagnóstico de Laboratorio
Rinitis atófica infecciosa (<i>Bordetella bronchiseptica</i> , <i>P. multocida</i> , etc)	2 a 5 meses	Estornudo, lagrimeo, atrofia de los cornetes, desvío nasal, neumonía, epistaxis y falta de desarrollo.	Atrofia de los cornetes nasales, en corte transversal al nivel del 2º molar.	Hisopos nasales, cabeza del animal.	Hielo	Bacteriología Patológica
Pasteurellosis (<i>P. multocida</i> y <i>P. haemolytica</i>)	Principalmente 3 a 10 semanas	Estornudo, disnea, respiración abdominal, tos, escurrimiento nasal, fiebre de 40.5 a 41.6°C, cianosis de las extremidades.	Neumonía exudativa, consolidación con áreas de atelectasia en los lóbulos anteriores y en casos severos en el lóbulo diafragmático, abscesos pulmonares, pleuralesia fibrinolítica y edema pulmonar.	Fragmentos de pulmón, sangre del corazón.	Hielo	Bacteriología
Salmonelosis (Forma entérica) (<i>Salmonella</i> spp.)	3 a 4 meses	Tos, neumonía, fiebre de 40.5 a 41.6°C, diarrea.	Pulmón hepatizado con focos de necrosis, hígado pálido y ríflones con petequias. Enteritis mucohemorrágica o necrótica en el I.D. e I.G.	Fragmentos de pulmón, bazo, hígado y de I.D. Ganglios mesentéricos e I.G.	Hielo	Bacteriología
Neumonía suina (<i>Haemophilus pleuropneumoniae</i> , <i>H. parasitfluenzæ</i>)	Todas las edades	Tos, disnea, fiebre de 40 a 41°C, respiración bucal, descarga sanguinolenta y espumosa por la nariz y boca, muerte súbita.	Neumonía unilateral o bilateral en los lóbulos caudales, líquido sanguinolento en la cavidad torácica, pleuralesia a fibrinosa.	Fragmentos de pulmón.	Hielo	Bacteriología e I.F. Histopatología
Neumonía por micoplasmas, neumonía enzootica suina (<i>Mycoplasma hyopneumoniae</i> , <i>M. hyorhinis</i>)	Principalmente 3 a 6 meses	Tos crónica seca, pelos erizados y sin brillo, falta de desarrollo.	Zonas de consolidación de color rojo intenso y gris en la porción ventral de los lóbulos apical, cardíaca, intermedio y porción anterior del lóbulo diafragmática.	Fragmentos de pulmón con lesiones.	Hielo Formol	Bacteriología e I.F. Histopatología

DIAGNOSTICO DIFERENCIAL DE LAS PRINCIPALES ENFERMEDADES ROJAS DEL SUINO

Enfermedad y Etiología	Signos Clínicos más Importantes	Hallazgos Macroscópicos	Muestras para Laboratorio	Conservador	Diagnóstico de Laboratorio
Erisipelosis (<i>E. rhusopathiae</i>)	Fiebre (40 a 43°C), hiperemia y cianosis cutánea, muerte súbita, disnea, apatía, lesiones cutáneas en forma de diamante, aborto, infertilidad y artritis.	Lesiones cutáneas de diamante, esplenomegalia, hemorragias en ganglios y pettequias renales.	Fragmentos de bazo e hígado. Ganglios linfáticos y sangre (± 10ml)	Hielo	Bacteriología
Salmonelosis (<i>Salmonella spp</i>)	Común entre 3 a 4 meses; depresión, apatía, debilidad, signos nerviosos, cianosis de las orlas y miembros, diarrea, fiebre y neumonía.	Hemorragias múltiples, ganglios linfáticos hemorrágicos, esplenomegalia, hígado pálidoo, úlceras intestinales, pettequias renales y neumonía.	Fragmentos de bazo, hígado, intestinos. Heces, sangre y ganglios linfáticos.	Hielo	Bacteriología
Pasturellosis (<i>P. multocida</i>)	Estornudo, disnea, tos, fiebre, descargas nasales y cianosis cutánea.	Consolidación roj-a-grisácea de los lóbulos anteriores y diafragmáticos, pleuresía fibrinosa, congestión general, edema pulmonar, traquea con espuma.	Fragmentos de tejido pulmonar y sangre.	Hielo	Bacteriología
Peste Suina Africana (<i>Tripanosoma</i>)	Fiebre inicial. Signos clínicos con ausencia de fiebre: apatía, anorexia, debilidad, disnea, tos, cianosis cutánea, diarrea, descarga ocular y nasal, mortalidad elevada.	Esplenomegalia hemorrágica, ganglios linfáticos hemorrágicos, equimosis de las serosas y pericardio, pettequias en la corteza renal, pulmón y vejiga.	Fragmentos de bazo, hígado, pulmón, tonsilas y riñones. Ganglios linfáticos y sangre (± 10 ml).	Hielo	C.T., T.F., Inoculación
Peste Suina Clásica (<i>Togavirus</i>)	Fiebre (< 41,8°C), hiperemia y cianosis cutánea principalmente en las extremidades, anorexia, apatamiento de animales, fotofobia, conjuntivitis, diarrea, neumonía y síntomas nerviosos.	Infarto del bazo, pettequias en los riñones, vejiga y larínge, úlceras boronosas en el I.G. Hemorragias corticales en ganglios linfáticos.	Fragmentos de riñones, hígado, pulmón y tonsilas. Ganglios linfáticos y sangre (± 10ml)	Hielo	I.F., C.T., Inoculación

ABREVIATURAS

- I. F. Inmunofluorescencia
- C. T. Cultivo de Tejidos
- H. A. Hemoaglutinación
- I. H. A. Inhibición de la hemoaglutinación
- S. N. Sueroneutralización
- I. D. Intestino Delgado
- I. G. Intestino Grueso

Clásica o Cólera Porcino, que continúa siendo causa de grandes pérdidas en los países latinoamericanos afectados y una seria amenaza para los países libres de esa enfermedad en el norte del Continente y El Caribe. Es en este contexto de cooperación regional para la defensa de la producción porcina que se fundamenta la presente publicación. Su objetivo es el de servir de guía para el diagnóstico diferencial de las enfermedades de los suínos. Con base en la experiencia de Brasil, se presentan los síntomas más comunes y las lesiones orgánicas directamente observables para cada una de las principales enfermedades, indicando también el material que en cada caso deberá ser enviado al laboratorio para su estudio y la forma en que debe realizarse el envío para que el material se conserve hasta el momento del análisis.

Los estudios de laboratorio permitirán confirmar los diagnósticos presuntivos de campo y, al mismo tiempo, vigilar el comportamiento de las enfermedades. La confirmación del diagnóstico es necesaria porque los síntomas se presentan en cada caso influenciados por una serie de factores particulares y pueden inducir a errores al profesional de campo, con el consiguiente perjuicio para el productor. La vigilancia del comportamiento de la enfermedad, como ya vimos, es importante no sólo para el productor, como para todo el país y la Región.

El Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura y la Organización Panamericana de Salud han unido sus esfuerzos para apoyar esa iniciativa, con la esperanza de que contribuya a estrechar cada vez más los vínculos entre profesionales, instituciones y países de la Región.

Brasilia, marzo de 1987

Dirección del Programa de Salud Animal
 y Sanidad Vegetal del IICA
 Dirección de la Oficina del
 IICA en Brasil

INTRODUCCION

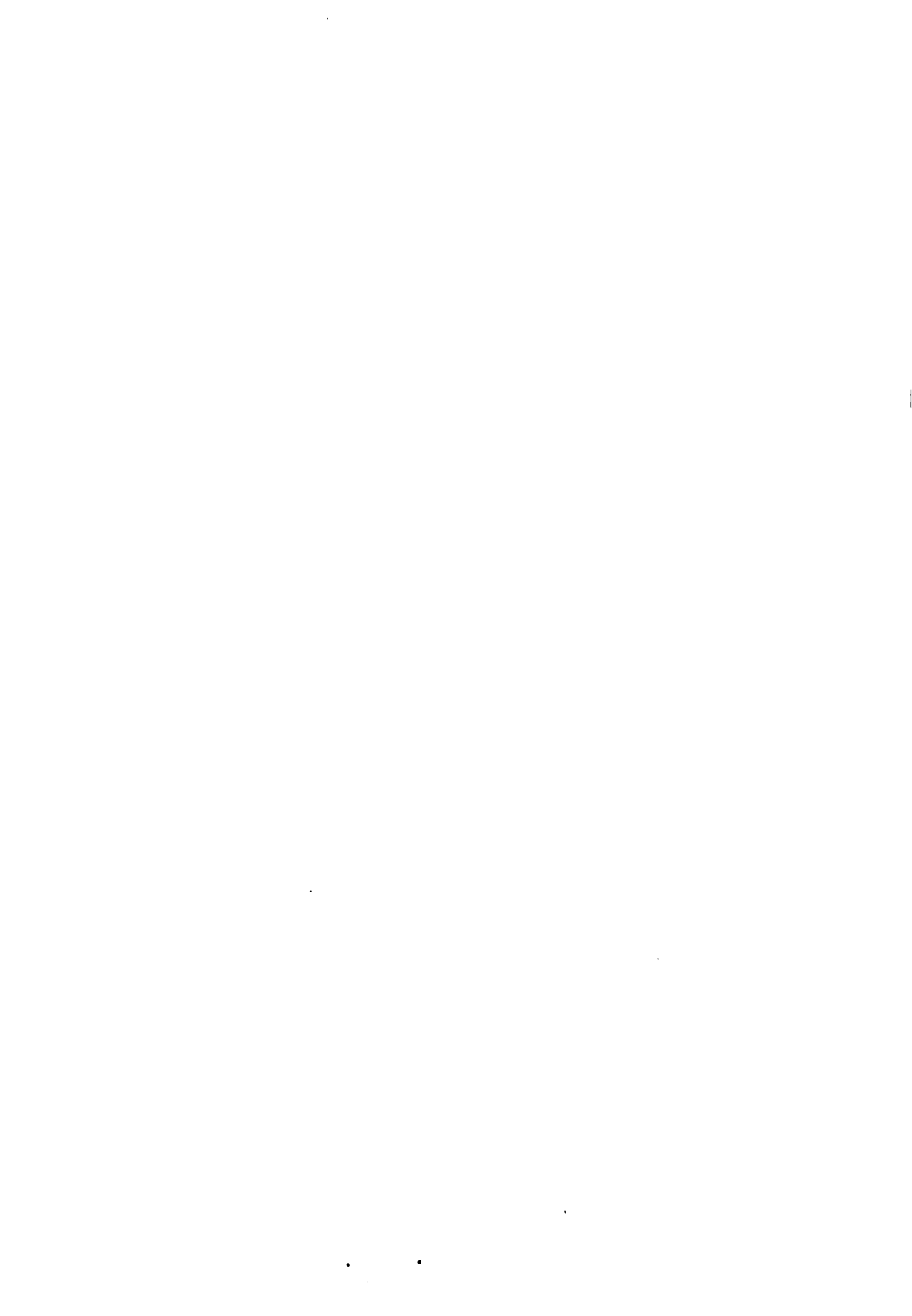
La riqueza pecuaria de los países de la Región depende, entre otros factores, de la capacidad que tengan sus organismos técnicos para planificar estrategias que permitan prevenir y enfrentar de manera adecuada los riesgos que amenazan ese sector de la producción. En este caso particular, el salvaguardar la producción no es importante sólo por la posibilidad de participar en condiciones de competitividad en el comercio internacional, sino también por la imprescindible necesidad de aumentar la producción de alimentos.

Uno de los factores más importantes que puede limitar la productividad del sector son las enfermedades, especialmente cuando no son detectadas y controladas en el momento oportuno. No obstante, la planificación de estrategias que permitan prevenir las enfermedades del ganado es una acción de tal magnitud y complejidad que excede en general los límites de un país y requiere de la cooperación internacional.

Los resultados del Proyecto de Erradicación de la Peste Suína Africana en República Dominicana, Haití, Cuba y Brasil constituyen un producto palpable de la cooperación regional, a través de la acción conjunta de organismos e instituciones nacionales e internacionales. Gracias a la disposición de las entidades envueltas en el proyecto y a la responsabilidad y eficiencia de los profesionales que participaron en su ejecución, el Continente se vio libre de uno de los más temibles flagelos que se abaten sobre la producción porcina mundial.

Delante de estas situaciones, es responsabilidad de los profesionales del área de la salud animal utilizar sus conocimientos en el diseño de alternativas de acción, que permitan tanto a las autoridades gubernamentales formular políticas en el área, científicamente fundamentadas, como a los productores adoptar medidas críticas para superar los problemas. En este campo, no es suficiente conocer teóricamente las enfermedades, sus diagnósticos y tratamientos. Es preciso también mantener una permanente vigilancia sobre el comportamiento de las distintas enfermedades, ya que la interacción de diversos factores — como manejo, medio ambiente, comercio internacional, etc. — puede provocar una exacerbación de su patogenia, nuevos hospedadores, mutaciones en los agentes, o otros cambios que exijan modificar las estrategias de diagnóstico, prevención y tratamiento.

En este sentido, el Sistema Hemisférico de Vigilancia de Pestes Suínas IICA—PANAF—OPS es producto de la inquietud de los profesionales del área por evitar que vuelva al Continente Americano la Peste Suína Africana y mantener una estricta vigilancia sobre la Peste Suína



CONTENIDO

7	INTRODUCCION
9	ABREVIATURAS
11	DIAGNOSTICO DIFERENCIAL DE LAS PRINCIPALES ENFER- MEDADES ROJAS DEL SUINO
12	DIAGNOSTICO DIFERENCIAL DE LAS PRINCIPALES ENFER- MEDADES RESPIRATORIAS DEL SUINO
14	DIAGNOSTICO DIFERENCIAL DE LAS PRINCIPALES ENFER- MEDADES ENTERICAS DEL SUINO
16	DIAGNOSTICO DIFERENCIAL DE LAS PRINCIPALES ENFER- MEDADES NERVIOSAS DEL SUINO
18	DIAGNOSTICO DIFERENCIAL DE LAS PRINCIPALES ENFER- MEDADES REPRODUCTIVAS DEL SUINO
20	DIAGNOSTICO DIFERENCIAL DE LAS PRINCIPALES ENFER- MEDADES ARTICULARES DEL SUINO
21	DIAGNOSTICO DIFERENCIAL DE LAS PRINCIPALES ENFER- MEDADES DE LA PIEL Y LAS MUCOSAS DEL SUINO
24	DIAGNOSTICO DE ENFERMEDADES DE LOS SUINOS (HOJA DE ENVIO DE MUESTRAS)

PAG.

© Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura - IICA, 1987

Prohibida la reproducción parcial o total de esta obra sin autorización expresa del IICA.

El texto en portugués fue reproducido de la publicación DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE AS PRINCIPAIS DOENÇAS DO SUÍNO, elaborada por los Drs. Ronaldo Reis, Fernando Antônio M. de Figueiredo, Isabella Bias Fortes Ferraz e Cláudia M. Mourão Passos de Carvalho, Médicos Veterinarios del Laboratorio Nacional de Referencia Animal - LANARA, de la Secretaría Nacional de Defesa Agropecuária del Ministerio de Agricultura del Brasil.

El texto en español fue traducido de la publicación arriba referida por los Drs. Michael Bedoya S. y Luis Orozco P., del IICA.

Diseño de la cubierta: Francisco de Farias Seabra

Responsable por la edición: Marilía O. Alvarez, Especialista en Información y Documentación, IICA - Brasil.

00001745

IICA
SSA-13

Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura.
Diagnóstico diferencial de las principales enfermedades de los
suínos. Trad. por Michael Bedoya y Luis Orozco. Brasília, DF,
1987.

25p. (IICA. Serie Salud Animal, 13)

ISBN: 92-9039-122-7

1. Suíno. enfermedad I. Bedoya M. Trad. II. Orozco, L.
Trad. III. Título. IV. Serie.

AGRI
L73 5300
DEWEY
636.40896

Serie Salud Animal, Publicación Científica Nº 13
ISBN: 92-9039-122-7

SISTEMA HEMISFERICO DE VIGILANCIA DE PESTES SUINAS
IICA - PANAFIOSA - OPS

// DIAGNOSTICO DIFERENCIAL ENTRE LAS PRINCIPALES
ENFERMEDADES DE LOS SUINOS

Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura
Oficina en Brasil
Unidad de Información y Documentación

1987

El Instituto Interamericano de Agricultura (IICA) es el organismo especializado en agricultura del sistema Interamericano. Sus orígenes se remontan al 7 de octubre de 1942 cuando el Consejo Directivo de la Unión Panamericana aprobó la creación del Instituto Interamericano de Ciencias Agrícolas.

Fundado como una institución de investigación agronómica y de enseñanza de posgrado para los tópicos, el IICA, respondiendo a los cambios y las nuevas necesidades del Hemisferio, se convirtió progresivamente en un organismo de cooperación técnica y fortalecimiento institucional en el campo agropecuario. Estas transformaciones fueron reconocidas formalmente con la ratificación, el 8 de diciembre de 1980, de una nueva convención, la cual estableció como los fines del IICA los de estimular, promover y apoyar los lazos de cooperación entre sus 29 Estados miembros para lograr el desarrollo agrícola y bienestar rural.

Con un mandato amplio y flexible y con una estructura que permite la participación directa de los Estados miembros en la Junta Interamericana de Agricultura y en su Comité Ejecutivo, el IICA cuenta con una extensa presencia geográfica en todos los países miembros para responder a sus necesidades de cooperación técnica.

Los aportes de los Estados miembros y las relaciones que el IICA mantiene con 12 Países Observadores, y con numerosos organismos internacionales, le permiten canalizar importantes recursos humanos y financieros en favor del desarrollo agrícola del Hemisferio.

El Plan de Mediano Plazo 1987-1991, documento normativo que señala las prioridades del Instituto, enfatiza acciones dirigidas a la reactivación del sector agropecuario como elemento central del crecimiento económico. En función de esto, el Instituto presta especial importancia al apoyo y promoción de acciones tendientes a la modernización tecnológica del agro y al fortalecimiento de los procesos de integración regional y subregional.

Para lograr esos objetivos el IICA concentra sus actividades en cinco áreas fundamentales que son: Análisis y Planificación de la Política Agraria; Generación y Transferencia de Tecnología, Organización y Administración para el Desarrollo Rural; Comercialización y Agroindustria; y Salud Animal y Sanidad Vegetal.

Estas áreas de acción expresan, de manera simultánea, las necesidades y prioridades fijadas por los mismos países miembros y los ámbitos de trabajo en los que el IICA concentra sus esfuerzos y su capacidad técnica, tanto desde el punto de vista de sus recursos humanos y financieros como de su relación con otros organismos internacionales.



IICA



IICA
SA-13

**DIAGNOSTICO DIFERENCIAL DE LAS
PRINCIPALES ENFERMEDADES DE LOS SUINOS**